

ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Andreza Santos De Jesus Vilella e Beatriz Della Líbera Da Silva
Centro Universitário Redentor
Graduação Em Nutrição
avilella1994@gmail.com

RESUMO

Introdução: A avaliação antropométrica é uma importante ferramenta para avaliar o estado nutricional e o crescimento em escolares de 7 a 10 anos, fornecendo informações essenciais para a promoção da saúde e o desenvolvimento adequado através de ações de intervenção e implementação de programas educacionais relacionados à nutricional nas escolas, visando a prevenção de doenças relacionadas à nutrição inadequada. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional de escolares matriculados no Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Muriaé-MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo, com coleta de dados secundários e de abordagem quantitativa. A população foi constituída por crianças de 7 a 10 anos de idade, estudantes regularmente matriculados do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Muriaé. **Resultados:** De acordo com o indicador de IMC/I, 40% estavam eutróficos, 15% apresentaram risco de obesidade, 18% com obesidade, 11% com obesidade grave, 14% apresentaram risco de desnutrição, 2% com desnutrição e 0% com desnutrição grave. **Conclusão:** A alta prevalência de excesso de peso indicam a necessidade de intervenções e ações escolares.

Palavras-chave: Escolares; Avaliação antropométrica; PSE

INTRODUÇÃO

A avaliação antropométrica é uma importante ferramenta para avaliar o estado nutricional e o crescimento em escolares de 7 a 10 anos, fornecendo informações essenciais para a promoção da saúde e o desenvolvimento adequado através de ações de intervenção e implementação de programas educacionais relacionados à nutricional nas escolas, visando a prevenção de doenças relacionadas à nutrição inadequada. (SILVA et al., 2022)

A desnutrição, o sobrepeso e a obesidade são problemas de saúde pública que têm sido observados em crianças em idade escolar em todo o mundo. De acordo com estudos

epidemiológicos recentes, como o realizado por SILVA et al. (2020), a prevalência dessas condições tem aumentado, trazendo preocupações em relação à saúde e ao bem-estar dessas crianças.

A utilização da avaliação antropométrica nessa faixa etária é relevante, uma vez que marca uma fase crucial do desenvolvimento, na qual ocorrem rápidas transformações físicas e psicossociais. De acordo com o estudo de CHEN et al. (2020), nessa fase, há um aumento significativo na independência alimentar e nas escolhas alimentares, o que pode impactar diretamente a saúde nutricional dos escolares.

Um estudo conduzido por LIMA et al. (2018) evidenciou que a má nutrição em escolares pode estar associada a diversas consequências negativas, incluindo problemas de saúde a curto e longo prazo, baixo desempenho escolar, dificuldades de concentração e menor qualidade de vida. Essas evidências reforçam a importância da identificação e da intervenção precoce em relação ao estado nutricional dessas crianças.

A avaliação antropométrica compreende a análise de medidas físicas, como peso, altura, circunferência da cintura e dobra cutânea, que fornecem informações objetivas sobre o estado nutricional e o crescimento das crianças. Segundo ONIS et al. (2019), essas medidas são fundamentais para a identificação de desnutrição, sobrepeso e obesidade, condições que têm apresentado prevalência preocupante em crianças de todo o mundo.

No entanto, a interpretação dos dados antropométricos requer o uso de referências e normas estabelecidas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de curvas de crescimento padronizadas é fundamental para a correta classificação do estado nutricional das crianças. Seguir essas referências é crucial para a obtenção de resultados confiáveis e a identificação precoce de problemas de saúde, conforme destacado por SOUZA et al. (2020).

Além disso, é importante considerar fatores individuais, como sexo e etnia, ao interpretar os resultados da avaliação antropométrica. Estudos demonstram que existem diferenças na composição corporal e no padrão de crescimento entre meninos e meninas, bem como entre diferentes grupos étnicos. Tais fatores devem ser levados em conta para uma avaliação mais precisa e individualizada (MONTEIRO et al., 2000).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o estado nutricional de escolares matriculados no Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Muriaé-MG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal, retrospectivo, com coleta de dados secundários e de abordagem quantitativa. A população foi constituída por crianças de 7 a 10 anos de idade, estudantes regularmente matriculados do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Muriaé, que foram avaliados por um profissional da saúde que desenvolveu ação do PSE na escola, no ano de 2022.

Os dados gerais foram disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde do município, pelo setor de Nutrição, responsável pela coleta. Foram totalizados 65 alunos avaliados em 3 turmas diferentes no 2º ano do Ensino Fundamental. Esses dados representam um total de 47% de um total de 139 estudantes matriculados no Ensino Fundamental, da mesma escola.

A avaliação foi realizada no dia 26/09/2022, sendo utilizado em seu desenvolvimento: Cadastro planilha com nome e data de nascimento de cada escolar matriculado, balança digital da marca G-TECH, fita antropométrica (altura/ posição vertical) e escalas Z-score, afim de obter dados como, Peso, estatura, idade e IMC, sendo a pesquisa finalizada com Índices antropométricos, são eles: Peso-para-idade, Índice de Massa Corporal (IMC)-para-idade e Estatura-para-idade (E/I). Para a classificação do estado nutricional, os dados foram classificados segundo a curva de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2007). Os dados foram avaliados por meio do escore-z e os valores da classificação estão representados nos gráficos 1, 2 e 3. (RIBEIRO et al., 2018).

Dos relatórios considerados, foram extraídos dados referentes ao peso, estatura, idade, Índice de Massa Corporal (IMC) dos escolares. Foram analisados todos os relatórios disponibilizados e fizeram parte do estudo os escolares que tiveram seus dados de avaliação nutricional coletados, sem critério de exclusão.

Para classificação do índice de Massa Corporal (IMC), foram utilizados os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (2006/2007), sendo eles: magreza, magreza acentuada, eutrofia, sobrepeso, obesidade e obesidade grave (BRASIL, 2008). Posteriormente, foi realizada análise descritiva dos dados, através das frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/TCLE, no ano de 2023, sob o Parecer nº 6.097.832.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 65 escolares no ano de 2022. A faixa etária mínima foi de 7 anos e a máxima de 10 anos. De todos os alunos, 54% dos escolares pertenciam ao sexo feminino e 46% ao masculino.

A seguir, serão apresentadas as classificações do estado nutricional de crianças de acordo com o IMC/I, Estatura/I e Peso/I em Muriaé (Dados 1, 2 e 3).

(Dados 1) Classificação do estado nutricional de crianças de acordo com o IMC/I, 40% estavam eutróficos, 15% apresentaram risco de obesidade, 18% com obesidade, 11% com obesidade grave, 14% apresentaram risco de desnutrição, 2% com desnutrição e 0% com desnutrição grave.

(Dados 2) Classificação do estado nutricional de crianças de acordo com o Estatura/I, 52% estavam eutróficos, 31% apresentaram risco de obesidade, 12% com obesidade, 2% com obesidade grave, 0% apresentaram risco de desnutrição, 0% com desnutrição e 0% com desnutrição grave

(Dados 3) Classificação do estado nutricional de crianças de acordo com o Peso/I, 49% estavam eutróficos, 17% apresentaram risco de obesidade, 19% com obesidade, 12% com obesidade grave, 3% apresentaram risco de desnutrição, 0% com desnutrição e 0% com desnutrição grave.

No presente estudo foi identificado uma alta prevalência de excesso de peso das crianças avaliadas. Estudos mostram que se há obesidade na infância e adolescência, há grande probabilidade de continuidade na vida adulta. O risco de a criança obesa tornar-se adulto obeso aumenta acentuadamente com a idade, dentro da própria infância (CASTRO et al., 2016).

O excesso de peso na infância é considerado o principal fator para que a obesidade se desenvolva e se estenda até a idade adulta (GUIMARÃES JUNIOR et al., 2018) e isso contribui para a estatística atual vista em adultos, considerando o percentual de crianças e adolescentes acima do peso ideal.

Na última avaliação nacional do estado nutricional de crianças e adolescentes feita através da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 (IBGE, 2011), que foi avaliado pelo indicador antropométrico IMC-para-idade, indica 33,5% das crianças de 5 a 9 anos de idade com excesso de peso e 14,3% em obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou altas prevalências de excesso de peso na população estudada, apontando a necessidade de desenvolvimento de estratégias que possam minimizar os efeitos

deletérios do sobrepeso e da obesidade para a população infantil. Da mesma forma, ainda que a desnutrição e a baixa estatura tenham sido evidenciadas em menores proporções, é importante destacar o impacto negativo dos desvios nutricionais em crianças e o possível comprometimento nos processos de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CAPITÃO, Cláudio Garcia; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; BAPTISTA, Makilim Nunes. A importância da avaliação psicológica na saúde. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 4, n. 1, p. 75-82, 2005.

Chen YC, et al. (2020). Developmental changes in dietary patterns and their association with maternal socioeconomic characteristics during the preschool period: a cohort study. *Nutrients*, 12(3), 621.

DE CASTRO, Gisélia Gonçalves et al. Qualidade de vida em crianças escolares com sobrepeso e obesidade. 2016.

Lima LA, et al. (2018). Nutritional status and academic performance of children: A systematic review. *Rev Paul Pediatr*. 36(4): 431-439.

MONTEIRO CA, Lenise M, Souza ALM, Popkin BM. **Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil**. In: Monteiro CA, editor. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do Brasil e suas doenças*. São Paulo: Hucitec; 2000. p. 247-55

Onis M, et al. (2019). Global prevalence and trends of overweight and obesity among preschool children. *American Journal of Clinical Nutrition*, 109(Supplement_1), 1009S-1016S.

RIBEIRO, S, M, L. *et al*. Avaliação nutricional: teoria e prática. Rio de Janeiro: *Guanabara Koogan*, 2 ed. 340 p.: il.;28 cm, 2018

ROMAN, Everton Paulo; BARROS FILHO, Antonio de Azevedo. Diferenças no crescimento e na composição corporal entre escolares de origem germânica e brasileira. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 25, n. 3, p. 227-232, 2007.

Silva JF, et al. (2020). Prevalence of underweight, overweight and obesity in school children aged 6-10 years in a city in southern Brazil. *J Pediatr (Rio J)*. 96(1): 40-46.

SOUZA, J.; BIASI DOS SANTOS, R.; PAZINI CAVALHEIRO, M.; CORREA SOARES, R.; MACHADO SOMMER, R.; POZZA DOS SANTOS, L. COMPARAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL REALIZADAS MANUALMENTE E UTILIZANDO O ANTHRO E ANTHRO PLUS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 3 mar. 2020.

SOUZA, Júlia et al. Comparação da Classificação do Estado Nutricional Realizadas Manualmente e Utilizando o Anthro e Anthro Plus. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

SOUZA, Marta Caires de; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo; MEDINA, Maria Guadalupe. A intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1781-1790, jun. 2017.